











Estratégias de educação em saúde para pessoas idosas com hipertensão na atenção primária: revisão de escopo

Health education strategies for older adults with hypertension in primary care: scoping review

Estrategias de educación sanitaria para personas mayores con hipertensión en la atención primaria: revisión de alcance

Andiara Luiza Xavier Freitas¹ , Tatiana Almeida de Magalhães² , Fabiana Angélica de Paula² 
Renata Ribeiro Durães¹ , Écila Campos Mota³ , Fernanda Marques da Costa¹ 
Lanuzza Borges Oliveira¹ , Diego Dias de Araújo¹ 

RESUMO

Objetivo: Mapear a produção científica sobre as estratégias de educação em saúde direcionadas a pessoas idosas com hipertensão arterial no âmbito da atenção primária. **Metodologia:** Trata-se de revisão de escopo desenvolvida de acordo com a metodologia do Instituto Joana Briggs. A busca foi realizada nas bases de dados: MEDLINE/PubMed, LILACS, BDENF, SciELO, *Scopus*, *Web of Science* e na literatura cinzenta disponível no Google Acadêmico em março de 2026. Foram incluídos nesta revisão estudos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. Foram utilizados os descritores combinados com os operadores booleanos OR e AND. O protocolo foi registrado na plataforma Open Science Framework, DOI: 10.17605/OSF.IO/D95UT. **Resultados:** Nove estudos foram incluídos na pesquisa, predominando os relatos de experiência e os ensaios clínicos randomizados. A utilização de metodologias ativas, participativas e lúdicas destacaram-se como estratégias educacionais. **Conclusão:** As práticas educacionais participativas e dialógicas são estratégias potentes para gerar autonomia, consciência crítica e empoderamento de pessoas idosas.

DESCRIPTORIOS:

Educação em Saúde; Idoso; Hipertensão; Atenção Primária à Saúde.

Informações do Artigo:
Recebido em: 01/04/2026
Aceito em: 05/06/2026

Autor correspondente:
Andiara Luiza Xavier Freitas.
andifreitas@hotmail.com

¹ Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, Minas Gerais, Brasil.

³ Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Araçuaí, Minas Gerais, Brasil.



ABSTRACT

Objective: To map the scientific literature on health education strategies targeting older adults with hypertension in the primary care setting. **Methodology:** This is a scoping review conducted in accordance with the Joana Briggs Institute methodology. The search was conducted in the following databases: MEDLINE/PubMed, LILACS, BDENF, SciELO, *Scopus*, *Web of Science*, and in the gray literature available on Google Scholar in March 2026. This review included studies available in full text in Portuguese, English, and Spanish, that were published within the last 10 years. The search terms were combined using the Boolean operators OR and AND. The protocol was registered on the Open Science Framework platform, DOI: 10.17605/OSF.IO/D95UT. **Results:** nine studies were included in the review, with a predominance of experience reports and randomized clinical trials. The use of active, participatory, and playful methodologies stood out as educational strategies. **Conclusion:** participatory and dialogic educational practices are powerful strategies for fostering autonomy, critical awareness, and empowerment among older adults.

DESCRIPTORS:

Health Education; Aged; Hypertension; Primary Health Care.

RESUMEN

Objetivo: realizar un mapeo de la producción científica sobre las estrategias de educación sanitaria dirigidas a personas mayores con hipertensión arterial en el ámbito de la atención primaria. **Metodología:** se trata de una revisión de alcance elaborada de acuerdo con la metodología del Instituto Joana Briggs. La búsqueda se realizó en las bases de datos MEDLINE/PubMed, LILACS, BDENF, SciELO, *Scopus*, *Web of Science* y en la literatura gris disponible en Google Académico en marzo de 2026. Se incluyeron en esta revisión los estudios disponibles en su totalidad, en los idiomas portugués, inglés y español, publicados en los últimos 10 años. Se utilizaron los descriptores combinados con los operadores booleanos OR y AND. El protocolo se registró en la plataforma *Open Science Framework*, DOI: 10.17605/OSF.IO/D95UT. **Resultados:** se incluyeron nueve estudios en la investigación, predominando los relatos de experiencia y los ensayos clínicos aleatorizados. El uso de metodologías activas, participativas y lúdicas se destacó como estrategias educativas. **Conclusión:** las prácticas educativas participativas y dialógicas son estrategias potentes para generar autonomía, conciencia crítica y empoderamiento de las personas mayores.

DESCRIPTORES:

Educación en Salud; Anciano; Hipertensión; Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

O Brasil ultrapassou a marca de 30 milhões de idosos e atingiu 14% da população total com idade igual ou maior a 60 anos⁽¹⁾. Além de promover alterações significativas no perfil demográfico das populações em nível global, a maior longevidade humana tem impactado o comportamento epidemiológico das doenças, refletindo-se no expressivo aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), com destaque para a hipertensão arterial sistêmica (HAS)⁽²⁾.

No Brasil, a HAS acomete cerca de 32,6% da população adulta e apresenta elevada prevalência entre pessoas idosas, atingindo aproximadamente 60% desse grupo etário⁽³⁾. O controle da HAS requer intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Entre estas, a educação em saúde destaca-se como eixo estruturante, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de

entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. Como estratégia pedagógica de caráter emancipatório, a educação em saúde favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos indivíduos, consolidando-se como instrumento central para a melhoria da qualidade de vida da população idosa⁽⁴⁾.

Ações educativas sistemáticas direcionadas à população idosa podem minimizar a dependência dos serviços de saúde ao promover a prevenção de doenças e a detecção precoce de agravos, além de contribuir para a redução da taxa de internações hospitalares em até 30%. Dessa forma, a educação em saúde transcende a mera transmissão de conhecimentos, configurando-se como estratégia de empoderamento individual e social, ao ampliar o controle dos idosos sobre sua própria saúde e favorecer um processo de envelhecimento ativo, autônomo e digno⁽⁵⁾.

Embora a literatura reconheça a relevância das estratégias de educação em saúde para o estímulo ao autocuidado e ao manejo da hipertensão arterial sistêmica em pessoas idosas, os estudos concentram-se, majoritariamente, na descrição pontual de intervenções educativas isoladas, frequentemente avaliadas de forma fragmentada e sem padronização conceitual ou metodológica^(6,7). Observa-se, portanto, a carência de estudos que permitam identificar, organizar e comparar as principais estratégias educativas utilizadas no contexto da APS, o que limita a consolidação de evidências para orientar a prática.

Nesse contexto, analisar criticamente as estratégias de educação em saúde desenvolvidas e aplicadas à população idosa com HAS na APS torna-se fundamental para compreender as abordagens utilizadas, os resultados alcançados e as fragilidades ainda existentes no cuidado. Embora haja ampliação da produção científica relacionada à hipertensão e ao envelhecimento, observa-se importante dispersão do conhecimento disponível, caracterizada pela heterogeneidade das intervenções educativas, das metodologias empregadas, dos profissionais envolvidos, das tecnologias utilizadas e dos indicadores adotados para avaliar sua efetividade.

Além disso, identifica-se uma lacuna quanto à sistematização e ao mapeamento dessas estratégias no contexto da APS, o que dificulta a identificação de evidências consolidadas capazes de subsidiar práticas assistenciais mais qualificadas e orientar a formulação de políticas e ações de cuidado voltadas às pessoas idosas com HAS.

Dessa forma, esta revisão de escopo busca não apenas sintetizar o conhecimento científico existente, mas também identificar lacunas na literatura, orientar futuras investigações e incentivar o desenvolvimento de estratégias educativas mais efetivas, inclusivas e alinhadas aos princípios da integralidade do cuidado e da promoção da saúde da pessoa idosa com HAS no contexto da APS.

OBJETIVO

Mapear a produção científica sobre as estratégias de educação em saúde direcionadas a pessoas idosas com hipertensão arterial sistêmica no âmbito da APS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de escopo desenvolvida e estruturada com base nas recomendações do método de revisão proposto pelo JBI. Para relatar a revisão, utilizou-se o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses extension for Scoping Reviews Checklist* (PRISMA-ScR)⁽⁸⁾. Foi registrada no *Open Science Framework* (OSF) sob identificação DOI: 10.17605/OSF.IO/D95UT.

O estudo foi conduzido de acordo com as etapas metodológicas recomendadas pelo JBI para essa modalidade de revisão: 1) identificar a questão de pesquisa, 2) buscar estudos relevantes, 3) selecionar os estudos por pesquisadores independentes, 4) extrair dados e 5) separar, sumarizar e apresentar resultados.

Foram realizadas buscas preliminares no *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Cochrane Database of Systematic Reviews* (Wiley) e na base de dados do JBI, para identificação de protocolos ou revisões sobre a temática, bem como analisar termos indexadores presentes em títulos e resumos para subsidiar a estratégia de busca. Não foram encontrados estudos previamente publicados sobre o tema.

Para a construção da questão norteadora utilizou-se o acrônimo PCC (População, Conceito e Contexto), sendo atribuídos os seguintes conteúdos - P: pessoa idosa com hipertensão, C: estratégias de educação em saúde e C: APS. Assim, estabeleceu-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as evidências científicas disponíveis na literatura sobre estratégias de educação em saúde para pessoas idosas com hipertensão arterial sistêmica no contexto da APS?

A busca ocorreu em março de 2026, por meio do acesso às bases de dados. As estratégias de busca, descritas no quadro 1, foram adaptadas para cada base de dados: MEDLINE via PubMed, *Latin American and Caribbean Health Sciences Literature* (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Scopus*, *Web of Science* e na literatura cinzenta disponível no Google Acadêmico para identificação complementar de documentos relevantes, como relatórios técnicos, dissertações, teses e documentos institucionais. Foram utilizados os descritores e palavras-chave, Atenção Primária à Saúde, Idoso, Hipertensão e Educação em Saúde, combinados com os operadores booleanos OR e AND.

Quadro 1. Estratégia de busca dos artigos.

Base de dados	Estratégias de busca
MEDLINE/ PudMed	((“Health Education” [Mesh] AND “Primary Health Care” [Mesh] AND Aged [Mesh] AND Hypertension [Mesh]))
LICACS (Biblioteca Virtual de Saúde)	"Health Education" AND "Primary Health Care" AND Aged AND Hypertension
BDENF (Biblioteca Virtual de Saúde)	“Educação em Saúde” AND “Atenção Primária à Saúde” AND Idoso AND Hipertensão
SciELO	“Educação em Saúde” AND “Atenção Primária à Saúde” AND Idoso AND Hipertensão
Scopus	‘Health Education’ AND ‘Primary Health Care’ AND Aged AND Hypertension
Web of Science	"Health Education" AND "Primary Health Care" AND Aged AND Hypertension
Google Acadêmico	"Educação em Saúde" AND "Atenção Primária à Saúde" AND Idoso AND Hipertensão

Posteriormente, realizou-se busca reversa nas referências dos estudos selecionados. Foram incluídos estudos que abordaram estratégias de educação em saúde direcionadas a pessoas idosas com hipertensão arterial sistêmica no contexto da APS, disponíveis na íntegra, com abordagem quantitativa, qualitativa, de métodos mistos e estudos secundários, incluindo revisões sistemáticas, de escopo, integrativas e narrativas, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. Excluíram-se estudos que não responderam à pergunta de pesquisa, além de duplicados, artigos de opinião, cartas ao editor, resumos de anais de eventos, estudos com texto completo indisponível e aqueles sem informações sobre população, conceito e contexto de interesse deste estudo.

Após as buscas, os estudos identificados foram exportados para o aplicativo *Rayyan*, do *Qatar Computing Research Institute* (QCRI)⁽⁹⁾ para organização das referências e remoção de duplicatas. A triagem foi realizada por dois revisores independentes, por meio da leitura de títulos e resumos, seguida da avaliação dos textos completos dos artigos pré-selecionados quanto à elegibilidade e relevância para a questão de pesquisa. Eventuais divergências foram resolvidas por consenso, com a participação de um terceiro revisor, quando necessário.

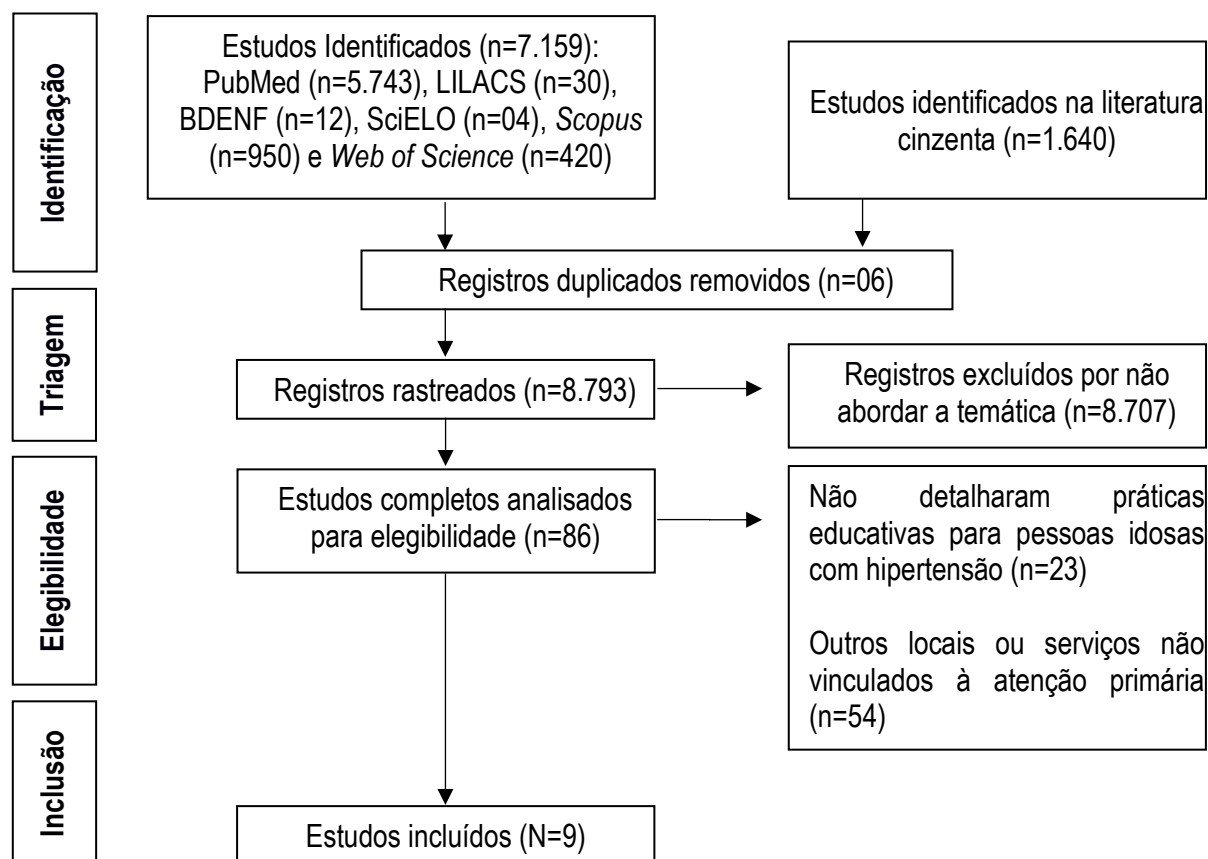
Para a extração dos dados foi utilizado um quadro sinóptico desenvolvido pelos pesquisadores, com as seguintes informações: Identificação (ID); Autor, ano, país e desenho do estudo; Objetivo; Participantes e cenário; Estratégias de educação em saúde e profissional responsável pela atividade educativa; e principais resultados e conclusões dos estudos.

Os dados foram organizados, sumarizados e analisados, com posterior elaboração do relatório dos resultados. Os resultados foram apresentados em figura e quadro, acompanhados de síntese narrativa.

RESULTADOS

Foram eleitos nove artigos para compor a amostra final deste estudo, sendo sete identificados nas bases de dados e dois na literatura cinzenta, por meio do Google Acadêmico. A figura 1 apresenta o processo detalhado da seleção.

Figura 1. Diagrama de fluxo da seleção dos estudos para revisão de escopo (adaptado de *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses*).



Os estudos incluídos foram publicados entre 2017 e 2025, com predomínio do idioma português. Observou-se maior frequência de relatos de experiência e ensaios clínicos randomizados.

As principais estratégias educativas utilizadas no contexto da APS com pessoas idosas hipertensas, elencadas como importantes para tornar a informação mais acessível e aplicável à realidade desse público, foram: estratégias participativas, como círculos de cultura, grupos de interação e metodologias ativas (n=4; 45%); estratégias expositivas, como palestras e entrega de folders (n=1; 11%); estratégias lúdicas, com uso de jogos e vídeos animados (n=2; 22%); e estratégias de intervenção digital (n=2; 22%). As características dos artigos incluídos estão descritas no Quadro 2.

Quadro 2. Caracterização dos estudos que compuseram a amostra (n=9)

ID	Autor/ano/ país/ desenho do estudo	Objetivo	Participantes/ cenário	Estratégias de educação em saúde/profissional de saúde responsável pela atividade educativa	Principais resultados e conclusões dos estudos
1	Costa <i>et al.</i> , 2025 ⁽¹⁰⁾ Brasil Relato de experiência	Relatar a experiência de discentes de enfermagem durante a construção de uma tecnologia educativa para pessoas idosas com hipertensão	20 idosos Atenção Primária	Produção de uma cartilha sobre hipertensão arterial, elaborada e organizada em seis capítulos e adaptada às particularidades dos participantes. Discentes de Enfermagem	A Tecnologia Educativa construída proporcionou melhoria no controle da pressão arterial e adesão ao tratamento medicamentoso.
2	Damasceno <i>et al.</i> , 2018 ⁽¹¹⁾ Brasil Relato de Experiência	Discorrer sobre as atividades educativas desenvolvidas com um grupo de idosos em um Centro de Saúde da Família	30 idosos, com predomínio do sexo feminino Centro de Saúde da Família	Grupo de convivência de idosos, envolvendo resgate de memórias, jogo de tabuleiro, ginástica laboral, alimentação saudável e prevenção de quedas na velhice. Estudantes de Enfermagem	A realização de grupos de interação é um excelente meio de empoderar idosos sobre temas do seu cotidiano.
3	Gonçalves <i>et al.</i> , 2022 ⁽¹²⁾ Brasil Estudo de intervenção não- controlado, de abordagem quali- quantitativa	Analisar o papel das estratégias de educação em saúde com idosos portadores de doenças crônicas (hipertensão e diabetes)	10 idosos, com predomínio do sexo masculino (60%) Centro de Saúde da Família	Dinâmicas: discussão em grupo, oficinas práticas e verdadeiro ou falso. Abordou-se nas oficinas o conceito de saúde, alimentação saudável e manejo das doenças crônicas. Equipe de Nutrição	O uso de metodologias ativas mostrou-se promissora, com repercussões positivas na mudança do estilo de vida.
4	Gustafson <i>et al.</i> , 2024 ⁽¹³⁾ Estados Unidos Ensaio clínico randomizado (grupo controle e grupo experimental)	Avaliar os efeitos de uma intervenção de saúde digital na qualidade de vida de idosos com múltiplas comorbidades crônicas	346 idosos Clínicas de Atenção Primária	Idosos foram randomizados na proporção de 1:1 para dois grupos: experimental (cuidados usuais, notebook com internet e acesso ao <i>ElderTree</i> (ET) ou controle (cuidados usuais e notebook com internet, sem acesso ao ET). Equipe Multidisciplinar	O ET, uma intervenção de saúde digital para idosos com estratégias de autogestão e motivação, monitoramento da saúde, ferramentas educacionais e de apoio, pode ajudar a melhorar os resultados para pacientes que lidam com múltiplas comorbidades complexas.

5	Machado <i>et al.</i> , 2017 ⁽¹⁴⁾ Brasil Relato de Experiência	Relatar a experiência do círculo de cultura como intervenção educativa para promoção da saúde de idosos com hipertensão	60 idosos, com predomínio do sexo feminino (71,6%) Atenção Primária	Foram realizados quatro círculos de cultura mensais, com duração de 2 horas, segundo o método Freireano: Investigação temática (diálogo para levantamento de conhecimentos prévios sobre hipertensão); Tematização (técnicas de sensibilização para acolher e aproximar os participantes) e Problematização (encenação de duas situações-problema para instigar os idosos a elencar soluções a partir dos conhecimentos adquiridos nas oficinas). Enfermeiros	O círculo de cultura mostrou-se uma estratégia ativa de aprendizagem, com estímulo ao autocuidado e a busca por atitudes geradoras de mudanças.
6	Morais <i>et al.</i> , 2023 ⁽¹⁵⁾ Brasil Pesquisa quase-experimental, do tipo antes e depois, com análise quantitativa	Avaliar a autoeficácia de idosos da zona rural com doenças crônicas antes e após intervenções educativas (interativa ou expositiva)	200 idosos, com predomínio do sexo feminino (60%) Atenção Primária (zona rural)	A estratégia interativa consistiu em grupo focal sobre motivação e autogerenciamento de doenças crônicas, enquanto a expositiva incluiu palestra sobre práticas saudáveis e entrega de folder. Antes das intervenções, ambos os grupos responderam a formulário com dados sociodemográficos, clínicos e escala de autoeficácia para doenças crônicas. Estudantes de enfermagem	Intervenções educativas interativas aumentaram a autoeficácia de idosos da zona rural com doenças crônicas.
7	Pichayapinyo <i>et al.</i> , 2024 ⁽⁷⁾ Tailândia Estudo qualitativo	Explorar as percepções de pacientes com diabetes e hipertensão sobre vídeos animados acessados por meio de smartphones	20 idosos, com predomínio do sexo feminino (95%) Atenção Primária	Quatro vídeos, validados por especialistas, sobre hipertensão, diabetes, obesidade e falta às consultas foram apresentados aos participantes, seguidos de entrevista para avaliar seu impacto na saúde. Equipe multiprofissional	Vídeos animados de curta duração são promissores para captar a atenção das pessoas e tornar práticas complexas de saúde mais compreensíveis.
8	Sousa <i>et al.</i> , 2022 ⁽⁶⁾ Brasil Relato de Experiência	Relatar a experiência de ações educativas sobre a prevenção de quedas em idosos com hipertensão arterial	36 idosos, com predomínio do sexo feminino (80,5%) Atenção Primária	Confeccionou-se um banner com imagens de cômodos da casa para identificação de riscos de quedas pelos idosos, adaptado de um game eletrônico da <i>Google Play Store</i> . Acadêmicos de enfermagem	A aplicação do jogo adaptado "Não deixe a vovó cair" estimulou os idosos a refletirem sobre situações inadequadas no ambiente domiciliar, que podem ser adaptadas para evitar quedas.

9	Sun <i>et al.</i> , 2024 ⁽¹⁶⁾ China Ensaio clínico randomizado (grupo controle e grupo experimental)	Desenvolver uma intervenção digital comportamental em saúde para pacientes idosos hipertensos e avaliar a eficácia deste programa em dois grupos após três meses de intervenção	54 idosos, com predomínio do sexo feminino (55,5%). Centros de saúde comunitário	O grupo experimental recebeu intervenção comportamental de 12 semanas via <i>WeChat</i> (aplicativo móvel de comunicação social na China), com foco em exercícios, dieta, monitoramento da pressão arterial e adesão medicamentosa, enquanto o controle recebeu educação em saúde de rotina e manual de autogestão. Equipe Multidisciplinar	Os participantes do grupo experimental tiveram melhorias significativas no controle da pressão arterial e na redução de peso, bem como na adesão medicamentosa.
---	---	---	---	--	---

DISCUSSÃO

A educação em saúde é uma ferramenta potencial para minimizar os problemas oriundos do processo de envelhecimento⁽⁶⁾. Em se tratando de pessoas idosas - grupo vulnerável, com baixa escolaridade, baixa renda e alta prevalência de doenças crônicas - a escolha da metodologia a ser utilizada nas intervenções educativas deve considerar a complexidade do processo de envelhecimento e os fatores que cercam o indivíduo, como crenças, valores culturais e de vida, além do apoio familiar e institucional⁽¹⁴⁾.

Dentre as estratégias de educação em saúde identificadas nos estudos, destacaram-se as estratégias participativas e as abordagens lúdicas. As atividades em grupo, como círculos de cultura e grupos de convivência, foram amplamente utilizadas entre idosos hipertensos^(11,14). Segundo Paulo Freire, essas ações tornam-se libertadoras e emancipatórias ao valorizarem as experiências do sujeito e a troca entre saber científico e popular, evitando a transmissão vertical de informações⁽¹⁷⁾.

A utilização de metodologias ativas nas práticas educativas favorece a autonomia por meio do ouvir, falar, perguntar, discutir, fazer e ensinar. O trabalho com pequenos grupos possibilita maior adesão dos participantes, além de melhor identificação e integração entre os membros⁽¹²⁾.

Intervenções educativas interativas podem aumentar a autoeficácia de pessoas idosas com doenças crônicas quando comparadas a estratégias expositivas⁽¹⁵⁾. Esse tipo de metodologia favorece a adesão ao tratamento, melhora a saúde em geral e promove o autocuidado e a tomada de decisões assertivas.

Uma das abordagens educativas utilizadas para a promoção da saúde de idosos hipertensos foi a elaboração de Tecnologia Educativa em Saúde (TES). A utilização de cartilhas e folders auxilia na prevenção de agravos e complicações, além da adoção de hábitos mais saudáveis⁽¹⁰⁾.

O uso de tais instrumentos educacionais, no entanto, deve considerar o contexto local, as

crenças e hábitos culturais, bem como a escolaridade do público-alvo, visto que intervenções expositivas tendem a ser menos efetivas quando comparadas a metodologias ativas⁽¹⁵⁾.

Segundo a NANDA Internacional, o diagnóstico de Enfermagem “Letramento em saúde (LS) inadequado” é definido como “padrão insatisfatório de obtenção, avaliação e aplicação de informações e serviços básicos de saúde necessários à tomada de decisão em saúde”⁽¹⁸⁾. Pacientes com níveis satisfatórios de LS têm maior capacidade de aplicar medidas preventivas e/ou terapêuticas quando comparados a indivíduos com alfabetização limitada. Portanto, o LS desempenha papel crucial no manejo de doenças crônicas e deve ser considerado na avaliação multidimensional da pessoa idosa⁽¹⁹⁾.

Populações idosas residentes em municípios com níveis mais altos de LS apresentam melhores desfechos em saúde quando comparadas àquelas que vivem em áreas com menor letramento. Entre os benefícios potenciais estão a prevenção de aproximadamente 1 milhão de visitas hospitalares por ano e a economia anual de US\$ 25,4 bilhões⁽¹⁹⁾.

Uma estratégia educacional para a população idosa que se destacou nos últimos anos foi o uso de jogos, como quebra-cabeça, bingo, jogos de tabuleiro e memória. Esses recursos lúdicos podem potencializar funções cognitivas, socialização, dialogicidade e aquisição de conhecimentos, repercutindo positivamente na saúde da pessoa idosa⁽²⁰⁾.

A adaptação do game eletrônico “Não deixe a vovó cair” evidenciou potencial como ferramenta educativa para idosos hipertensos, favorecendo a reflexão sobre condições inadequadas no ambiente domiciliar associadas à ocorrência de quedas⁽⁶⁾.

O número de pessoas idosas com acesso à internet no Brasil cresceu de 68%, em 2018, para 97%, em 2021. Esse resultado também está associado ao cenário da pandemia de Covid-19, em que smartphones e aplicativos móveis tornaram-se instrumentos de acompanhamento de informações e de estímulo ao autocuidado entre pessoas em isolamento social. As gerontecnologias digitais podem trazer importante contribuição à saúde e ao aperfeiçoamento do cuidado da pessoa idosa, podendo ser utilizadas como instrumentos de monitoramento, informação e promoção de hábitos saudáveis⁽²¹⁾.

Estudos que exploram sistemas inteligentes de promoção da saúde, incorporando tecnologias avançadas, como inteligência artificial, aplicativos e dispositivos de comunicação móvel, têm demonstrado consistentemente sua eficácia no gerenciamento de doenças crônicas. Na China, o *WeChat*, aplicativo móvel de comunicação social, é usado como plataforma para intervenções em saúde⁽¹⁶⁾. De maneira semelhante, nos Estados Unidos, a intervenção digital em saúde *ElderTree* (ET) é empregada como estratégia de autogestão, motivação e monitoramento da saúde de pessoas idosas⁽¹³⁾.

O uso de animações constitui uma estratégia promissora no processo de ensino-aprendizagem, pois torna o conteúdo mais atrativo e favorece o engajamento do público. De acordo com a *The Cognitive*

Theory of Multimedia Learning, as pessoas aprendem e assimilam informações por meio de palavras e imagens. As palavras podem ser orais ou textuais, enquanto as imagens compreendem diferentes formas de ilustração, vídeos ou animações⁽⁷⁾.

Os vídeos educativos, ao combinarem diferentes elementos, como imagens, texto e som, em um único recurso, proporcionam uma experiência de ensino-aprendizagem interessante e aplicável, sobretudo para pessoas com baixa escolaridade. Além disso, permitem a repetição do conteúdo, favorecendo a compreensão dos pacientes e a retenção de informações⁽⁸⁾.

A inclusão digital das pessoas idosas desempenha papel essencial na promoção do envelhecimento saudável, na redução do ageísmo e na valorização desse grupo na sociedade. Destaca-se, nesse contexto, a necessidade de aprimorar políticas públicas que assegurem a inclusão segura dos idosos nos meios digitais, bem como a educação permanente dessa população acerca do uso adequado dessas tecnologias⁽²⁵⁾.

Na área da saúde, evidências demonstram que o uso de recursos audiovisuais contendo imagens, movimento e som promove mudanças comportamentais, melhora o conhecimento e o LS, além de favorecer maior adesão às prescrições, quando comparado à educação tradicional⁽¹¹⁾.

Apesar dos benefícios evidentes da educação em saúde para os idosos, sua implementação ainda enfrenta diversos desafios, como a falta de capacitação específica dos profissionais de saúde para atuarem como educadores na área geriátrica, a baixa adesão dos idosos às atividades educativas e a insuficiência de políticas públicas mais abrangentes e contínuas⁽⁹⁾.

As estratégias educacionais citadas nos estudos foram realizadas, majoritariamente, por enfermeiros. Na atenção primária, esses profissionais desempenham papel ativo no processo de educação em saúde, utilizando recursos didáticos e tecnológicos para potencializar as ações pedagógicas. Contudo, ressalta-se a necessidade de práticas educativas desenvolvidas por equipes multiprofissionais, a fim de ampliar a diversidade de saberes⁽²²⁾.

Um aspecto evidenciado em diversos estudos^(6,11,15) refere-se à feminização dos grupos de educação em saúde, observando-se participação predominante de mulheres e baixa adesão masculina. Dessa forma, destaca-se a importância do desenvolvimento de ações direcionadas aos idosos do sexo masculino, com abordagens temáticas mais atrativas, capazes de ressignificar a convivência social e promover saúde.

Limitação do Estudo

Como limitação, destaca-se a reduzida quantidade de produções científicas acerca da temática investigada, evidenciando lacunas no conhecimento e restringindo a amplitude das análises. Observou-se, ainda, predominância de estudos com menor nível de evidência, especialmente relatos de

experiência, além de heterogeneidade metodológica entre os estudos incluídos, dificultando a comparação dos achados e uma síntese mais aprofundada da literatura.

Ademais, a predominância de abordagens descritivas e qualitativas pode limitar a avaliação da efetividade das estratégias educativas, considerando a escassez de métodos avaliativos sistemáticos e indicadores objetivos de impacto. Por fim, considerando o caráter da revisão de escopo, este estudo não teve como finalidade avaliar criticamente a qualidade metodológica das produções incluídas, mas mapear as evidências disponíveis na literatura. Dessa forma, os resultados devem ser interpretados à luz dessas limitações, reforçando a necessidade de pesquisas futuras com delineamentos mais robustos e maior rigor científico acerca da temática.

Contribuições para a Área da Enfermagem, Saúde ou Política Pública

Este estudo evidencia que metodologias ativas, participativas e dialógicas em educação em saúde são eficazes no cuidado de pessoas idosas com HAS no contexto da APS. Para a Enfermagem, os achados reforçam o papel do enfermeiro como educador em saúde e a necessidade de práticas inovadoras que ultrapassem o modelo tradicional de ensino. No campo da Saúde, o estudo amplia a compreensão sobre intervenções educativas no manejo da HAS, valorizando o protagonismo das pessoas idosas. No âmbito das políticas públicas, os resultados podem subsidiar ações e programas voltados à população idosa, além de reforçar a importância da capacitação profissional e do desenvolvimento de tecnologias educativas para promoção do envelhecimento ativo e saudável.

Os achados sugerem que estratégias educativas lúdicas e mediadas por tecnologias digitais podem ampliar o engajamento da população nas ações de promoção da saúde no contexto da APS. Ferramentas utilizadas em outros países, como o *WeChat* na China, podem inspirar adaptações para o SUS por meio de recursos já disseminados no Brasil, como WhatsApp e aplicativos do e-SUS APS. Essas tecnologias podem ser utilizadas para reforço de orientações em saúde, lembretes de acompanhamento e educação em linguagem acessível.

Em municípios com poucos recursos, a implementação dessas estratégias pode ocorrer por meio de parcerias intersetoriais com universidades, escolas técnicas e programas de extensão, reduzindo custos de desenvolvimento de materiais digitais. O compartilhamento regional de materiais educativos e o uso de plataformas gratuitas ou de baixo custo também podem ampliar a sustentabilidade dessas intervenções.

CONCLUSÃO

Esta revisão de escopo possibilitou mapear as produções científicas sobre as estratégias de educação em saúde para pessoas idosas com hipertensão no contexto da APS. A utilização de

metodologias ativas e participativas, como o círculo de cultura, os grupos de convivência e o uso de recursos lúdicos, como jogos e vídeos, destacou-se como estratégia educacional.

A educação em saúde não deve ser vista apenas como um meio de transmitir informações, mas como uma estratégia essencial para a promoção do envelhecimento saudável. O estudo apresenta resultados que oportunizam aos profissionais de saúde reconhecer diferentes metodologias de educação em saúde voltadas ao melhor manejo da hipertensão arterial entre pessoas idosas assistidas pela APS. É fundamental o desenvolvimento de estudos futuros com delineamentos mais robustos, como ensaios clínicos e estudos longitudinais, para analisar os efeitos das estratégias de educação em saúde na prevenção e no tratamento das DCNT, em especial da HAS.

REFERÊNCIAS

1. Cecon RF, Soares KG, Vieira LJES, Garcia Júnior CAS, Matos CCSA, Pascoal MDHA. Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2021 [citado 26 nov 2025];26(1):99-108. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30382020>
2. Scortegagna H de M, Santos PCS dos, Santos MIP de O, Portella MR. Letramento funcional em saúde de idosos hipertensos e diabéticos atendidos na Estratégia Saúde da Família. Esc Anna Nery [Internet]. 2021 [citado 24 out 2025];25(4):e20200199. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0199>
3. Moraes Filho Iel M, Oliveira, WEF, Silva JR, Bravim LF, Dourado JA, Rodrigues MS, Carvalho Filha FSS, Tavares GG. Enfermagem no manejo da hipertensão arterial sistêmica na atenção primária: contribuições para a saúde planetária. Nursing Edição Brasileira [Internet]. 2024 [citado 07 out 2025]; 28(311):10148-55. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v27i311p10148-10155>
4. Silva ACR da, Barroso EG. Educação em saúde na atenção primária à saúde como estratégia de promoção do autocuidado em hipertensos. Revista Foco [Internet]. 2025 [citado 18 fev 2026];18(10):e10227. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n10-150>
5. Pereira A K da S, Assis JGN de, Barreto RG, Macedo LPV, Izidoro J da S, Alves ET da S. Educação em Saúde como Estratégia da Promoção da Qualidade de Vida na Pessoa Idosa. Nursing Edição Brasileira [Internet]. 2025 [citado 26 jan 2026];30(330):12056-67. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2025v30i330p12056-12067>
6. Sousa TC de, Ferreira LCC, Moreira RP, Cavalcante TF, Morais HCC. Educação em saúde na prevenção de quedas para idosos com hipertensão. Rev enferm UFPE [Internet]. 2022 [citado 15 out

2025];16(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2022.252832>

7. Pichayapinyo P, Sompopcharoen M, Thiangtham W, Sillabutra J, Meekaew P, Bureerat B, Somboonkaew A. Perceptions of the 2D short animated vídeos for literacy against chronic diseases among adults with diabetes and/or hypertension: a qualitative study in primary care clinics. *BMC Primary Care* [Internet]. 2024 [citado 06 dez 2025];25(1):374. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12875-024-02621-z>

8. Peters MDJ, Godfrey C, Mcinerney P, Munn Z, Trico AC, Khalil H. Scoping reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editors. *JBIM Manual for evidence synthesis*. JBI [Internet]. 2020 [citado 18 nov 2025]; Chapter 11. Disponível em: <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>

9. Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Ver* [Internet]. 2016 [citado 15 jan 2026];5(1):210. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>

10. Costa AMS da, Silva Marcelino R, Evangelista Folhadela R, Facundes Guimarães A, De Oliveira Gomes, V, Souza DBM de, Silva Furtado, MA. Desenvolvimento de uma tecnologia educativa em saúde para à pessoa idosa com hipertensão arterial sistêmica. *Revista JRG* [Internet]. 2025 [citado 23 jan 2026];8(18):e081764. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.1764>

11. Damasceno AJ, Aragão CP, Mesquita FMS, Vasconcelos VP, Sousa LS de, Sousa, LV de, Moreira ACA. A Extensão Universitária como estratégia para a Educação em Saúde com um grupo de idosos. *Revista Kairós-Gerontologia* [Internet]. 2018 [citado 10 set 2025];21(4):317-33. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i4p317-333>

12. Gonçalves CET, Silva NR, Silva LS da. Intervenções educativas em grupo com idosos portadores de diabetes melito e hipertensão arterial. *Revista Em Extensão* [Internet]. 2022 [citado 06 out 2025];21(1):39-61. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REE-v21n12022-64187>

13. Gustafson DH, Sr Mares ML, Johnston D, Vjorn OJ, Curtin JJ, Landucci G, Pe-Romashko K, Gustafson DH Jr, Shah DV. An eHealth Intervention to Improve Quality of Life, Socioemotional, and Health-Related Measures Among Older Adults With Multiple Chronic Conditions: Randomized Controlled Trial. *JMIR Aging* [Internet]. 2024 [citado 10 dez 2025];6(7):e59588. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/59588>

14. Machado ALG, Gomes AL, Borges FM, Silva AZ da, Jesus ACP de, Moreira TMM, Vieira NFC. Círculo de cultura na promoção da saúde de idosos hipertensos: relato de experiência. *Ciênc cui saúde* [Internet]. 2017 [citado 18 out 2025];16(1):3-6. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencsaude.v16i1.33551>

15. Morais HCC, Nascimento, LB, Cavalcante S do N, Lima LR de, Maniva SJC de F, Campos RKG, et al. Effect of educational interventions on self-efficacy of rural older people with chronic diseases. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 2023 [citado 21 nov 2025];12(1). Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v12i1.3974>
16. Sun T, Xu X, Ding Z, Xie H, Ma L, Zhang J, Xia Y, Zhang G, Ma Z. Development of a Health Behavioral Digital Intervention for Patients With Hypertension Based on an Intelligent Health Promotion System and WeChat: Randomized Controlled Trial. *JMIR Mhealth Uhealth* [Internet]. 2024 [citado 15 mar 2026];(12):e53006. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/53006>
17. Seabra CAM, Xavier SPL, Sampaio YPCC, Oliveira MF de, Quirino G da S, Machado M de FAS. Health education as a strategy for the promotion of the health of the elderly: an integrative review. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet]. 2019 [citado 23 set 2025];22(4):e190022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190022>
18. Herdman TH, Kamitsuru S, Lopes CT. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2024-2026. Porto Alegre: Artmed, 2024
19. Simões CF, Lopes LPN, Lara LDS, Cortês AL. Health literacy for elderly patients with high blood pressure: A scoping review. *Res Social Adm Pharm* [Internet]. 2024 [citado 18 fev 2026];20(9):846-859. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2024.06.004>
20. Lima MFG, Linhares FMP, Vasconcelos EMR de, Freitas GN, Borba AK de OT, Lima LH de SS. Práticas educacionais para mulheres idosas norteadas pelos construtos de Paulo Freire: revisão de escopo. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet]. 2024 [citado 13 nov 2025];27:e230132. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562024027.230132.pt>
21. Pimentel JC, Cavalcanti D de F, Freitas MAG de S, Barbosa LU, Medeiros SEG de, Pereira J de CN. Pessoa idosa e inclusão digital: aplicativos móveis disponíveis para download em smartphones. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2025 [citado 5 mar 2026];17. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.857>
22. Nepomuceno AMT, Feitosa RP, Beserra LRM, Freitas PS, Sousa MM de, Moreira MASP. Tecnologias educativas para pessoas idosas submetidas ao cateterismo cardíaco: revisão de escopo. *Rev. enferm. UERJ* [Internet]. 2025 [citado 04 mar 2026];33(1):e84574. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2025.84574>

Agradecimentos: Ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) pelo financiamento do processo: 404095/2025-9.

Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Chamada Universal 2024 – Número do Processo: 404095/2025-9.

Disponibilidade de dados: Todos os dados estão apresentados no próprio manuscrito.

Contribuição dos autores: Concepção e desenho da pesquisa: Andiará Luiza Xavier Freitas e Diego Dias de Araújo. Obtenção de dados: Andiará Luiza Xavier Freitas; Renata Ribeiro Durães e Fernanda Marques da Costa. Análise e interpretação dos dados: Andiará Luiza Xavier Freitas; Écila Campos Mota e Diego Dias de Araújo. Redação do manuscrito: Andiará Luiza Xavier Freitas; Tatiana Almeida de Magalhães e Fabiana Angélica de Paula. Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual: Andiará Luiza Xavier Freitas; Écila Campos Mota; Lanuza Borges Oliveira e Diego Dias de Araújo.

Editor-chefe: André Luiz Silva Alvim 